

82º – AMOR, O CAMINHO EXCELENTE

1ª Coríntios 13.1-13

Ah, o amor! Dizem que *“o amor é uma flor rocha que nasce nos corações dos trouxas”*. Estamos acostumados a falar do amor romântico. Quando se fala de amor os livros enchem suas paginas de coraçõezinhos e falam numa linguagem melosa. A televisão usa músicas que por pouco nos faz chorar. Ai coloca uma moça bonita à espera do seu jovem sonhador que, com um lindo sorriso, a pega pelos braços e lhe dá um beijo. Isso é o amor!

É isso que é amor? Se isso fosse o verdadeiro amor, amar seria uma tarefa fácil e agradável. Amar não seria uma experiência penosa e desgastante. Seria uma experiência perfeita e inesquecível que todos, homens e mulheres, desejariam vivenciar diariamente.

Amor assim só traz alegrias, mas amor não é só isto. Todos os que têm a cabeça no lugar sabem que o amor está intimamente unido às lágrimas. Para ter amor no coração e colocá-lo em prática é preciso abrir mão de coisas importantes e de sentimentos íntimos em favor de outra pessoa. É sofrer calado na esperança de ver a pessoa amada transformada. É por isso que o amor é o dom mais precioso dado por Deus aos homens.

Será que amar é uma coisa boa? Será que é bom ter algo que me faz sofrer, chorar, perder noites de sono, adoecer...? Qual o valor disto para minha vida? É que sem amor a vida não tem sentido, pois somos frutos de um amor perfeito e fomos feitos por Deus para amar.

Paulo estava no meio de uma discussão sobre dons e sobre a unidade da Igreja. De repente ele pisou no freio. Deu uma pausa para falar de algo extremamente importante – O amor. Sem amor não é possível falar em unidade da Igreja. Sem o amor os dons não fazem sentido e não trazem bem algum à Igreja. Pelo contrário, sem amor os dons alimentam o egoísmo, o orgulho e os maus sentimentos, fazendo com que a própria igreja se destrua.

É por isso que Paulo prefere parar sua discussão e falar um pouco sobre: **AMOR, O CAMINHO EXCELENTE**. Ele disse: *“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente”*.

Em primeiro lugar para falar sobre o caminho excelente, ele começa mostrando: **A IMPORTÂNCIA DO AMOR NA VIDA DO CRISTÃO**. Ele diz: *“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei*

como bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

Nos anos 60 um grupo de pessoas iniciou uma comunidade. Eles não tinham normas, bens, ética e nem moral. Era um grupo de pessoas que pregava a liberdade sexual. Em sua comunidade era comum e livre o uso de drogas e a atividade sexual, sem se preocuparem com quem é mulher ou marido de quem – todos eram de todos. Esse grupo tinha como base da sua vida a libertinagem e rechaçavam todo tipo de compromissos ou leis. Entre eles não havia o compromisso de amar, por exemplo, e por isso, não é de se admirar que essas comunidades tenham se demolido até se destruírem por completo.

O amor é o ponto central de ligação entre aqueles que se dizem cristãos. Outros ajuntamentos de pessoas têm como ponto de ligação alguns interesses pessoais e comunitários, como financeiro, a diversão, o prazer, a comodidade e outros. Entre cristãos é diferente. Se não houver amor a Igreja se destrói.

O que é o amor? Iniciamos falando do amor romântico, o conhecido amor “*Eros*”, de onde procede “o erótico”. Esse é o tipo de amor que une pessoas pelo desejo e prazer. Não é pecaminoso, pois procede de Deus, porém, deve estar submisso às leis de Deus. Deus foi o criador do prazer.

Há também o amor “*Filos*”, ou seja, um amor de amigo. É um tipo de amor que une pessoas, porém não cobra deles um compromisso que envolva sua vida. Esse tipo de amor faz amigos permanecerem juntos e vivenciar certa paz, mas, em se tratando de cristão, Deus exige algo mais de nós.

No Evangelho de João, cap. 21, a partir do versículo 15, Jesus se encontra com Pedro e tem uma conversa dura com ele. Por três vezes Jesus lhe pergunta: “*Tu me amas?*” e Pedro responde, por três vezes que o ama, mas Cristo insiste, mesmo tendo ouvido a resposta de Pedro. Lendo o texto traduzido não vimos diferença alguma entre as três perguntas. No entanto há uma diferença muito grande e nela reside a forma de amor exigida por Jesus.

É que existe um terceiro e o mais importante tipo de amor – “O Amor *Ágape*”. Esse é o tipo de amor onde a pessoa manifesta o quanto ama sem cobrar nada em troca. No caso do amor “*Filéio*” – de amigo – quando há uma falha de compromisso a amizade acaba e pronto. No amor *ágape* a pessoa ofendida continua amando, mesmo que tenha de dar sua própria vida pela pessoa que ama, mesmo que ela a tenha tratado mal ou a tenha deixado de amar. O amor *ágape* é o amor que ama sem exigir nenhuma contrapartida. É esse o amor de Deus e é esse amor que ele exige dos seus filhos.

Voltando à conversa entre Jesus e Pedro, por duas vezes Jesus perguntou: “*Tu me amas (ágape) Pedro?*” e Pedro lhe respondeu: “*Sim, Senhor, eu te amo (filéu)*”. Na terceira vez Jesus lhe disse: “*Tu me amas (filéu) Pedro?*” e Pedro lhe respondeu: “*Tu sabes que te amo (filéu)*”. Pedro foi sincero ao demonstrar seu amor por Jesus. Por três vezes o havia negado e agora por três vezes reafirma o seu amor, porém era um amor ainda imperfeito e ele não podia dizer que seu amor era *ágape*, pois ainda precisava crescer no amor por Cristo. No entanto, quanto ao amor de amigo (*filéio*) Pedro podia afirmar que o amava.

Jesus deixou claro que o amor que ele queria ver em Pedro (e também em todos os cristãos) era o amor *ágape* e não somente o amor *filéio*, mas o amor *filéio* seria um bom ponto de partida, pois iria se desenvolver para algo mais sério, como aconteceu com Pedro, pois ele amou (*ágape*) a Cristo a ponto de morrer por Ele, não negando mais o Seu nome.

O amor *ágape* é necessário para unir o corpo de Cristo – A Igreja. É desse amor que Paulo está falando nesse capítulo de 1ª Coríntios. Ele percebe que toda discussão a respeito de dons e de unidade são sem sentido se entre os irmãos não houver amor e um tipo de amor sacrificial, de entrega total, desinteressado e pronto a colocar os interesses do próximo antes do seu.

Paulo disse: “*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como o címbalo que retine*”.

Conhecemos o som do sino. Seu barulho se perpetua numa distância muito grande e é usado por igrejas para reunir seus fiéis. Mas para que haja sentido no badalar dos sinos é necessário que haja um prévio acordo entre as pessoas para que entendam o que as badaladas dizem. Num determinado horário é o culto; tantas badaladas é casamento; outras tantas é velório... Se

não houver esse acordo as badaladas só farão barulho e não terão sentido algum para ninguém.

Assim é a questão das línguas. Esse dom trata de idiomas falados por pessoas e não um enrolar de línguas que ninguém entende. Pedro, cheio do Espírito Santo falou em línguas (vários idiomas) usando o idioma que ele mesmo falava (aramaico). Não foi preciso nenhum tipo de tradução. O dom dado aos demais cristãos foi o mesmo e, portanto, dom de línguas fora a capacidade de se comunicar com pessoas de outros países que falavam em outros idiomas.

Quanto *“as línguas dos anjos”* é apenas um eufemismo de Paulo, pois os anjos que se comunicaram com homens falaram de modo que todos os entenderam, dando a entender que a linguagem falada entre os anjos é a mesma falada entre os homens.

Sem amor a capacidade de falar outros idiomas não adianta nada. É apenas barulho sem sentido. Muitas pessoas são políglotas, no entanto, nunca usaram esse dom para falar de Cristo aos estrangeiros. É o amor que nos move à evangelização. Falar em línguas sem amor é o mesmo que tocar sino sem levar mensagem alguma. São apenas barulho sem conteúdo.

Paulo disse mais: *“Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei”*.

Os homens buscam o sentido da vida em várias coisas. Tentam contato com extras terrestres na busca por respostas a respeito de si mesmos. O homem tem a necessidade de sentido para sua vida. Buscam a razão de sua existência. Nesse texto Paulo termina dizendo: *“Se não tiver amor, nada serei”*.

A manifestação do amor e sua prática dão a quem o pratica o sentido para sua existência. Quem ama é feliz. Sua felicidade não reside nas coisas ou nas circunstâncias, mas no fato de estar manifestando em suas atitudes aquilo para o qual foi criado – Fomos criados por um Deus de amor, para amarmos.

Paulo cita três itens inúteis sem amor: 1º. O dom de profetizar. 2º. Conhecimento de mistérios e toda ciência; 3º. Grande fé.

Veja, como exemplo o primeiro da lista e a inutilidade dele sem amor. A profecia sempre visou e visa fazer o povo de Deus obedecer a Deus. As profecias bíblicas nunca serviram a interesses pessoais ou curiosidades

humanas sobre o futuro. As profecias satânicas sim, mas as divinas não. Se profetizar é fazer as pessoas obedecerem a Deus, então sem amor a Deus essa profecia é inútil, pois como vou convencer pessoas a obedecerem a Deus se eu mesmo não o amo? A obediência a Deus só é possível se a pessoa conheceu o amor de Deus.

Pedro cobra atitudes éticas, morais e a obediência a Deus dos crentes dispersos, mas termina dizendo: *“Se é que tendes a experiência de que o Senhor é bondoso”* (1 Pe 2.1-3). Sem experimentar o amor de Deus a pessoa não o obedecerá e muito menos ensinará outras pessoas a fazê-lo. Quem não ama a Deus não pode profetizar, pois se a pessoa não ama a Deus nunca defenderá seus interesses e muito menos conseguirá fazer com que pessoas o obedeçam. Suas profecias visarão apenas interesses humanos e isto não traz vantagem alguma para a Igreja.

Paulo terminou o seu discurso sobre a importância do amor dizendo: *“E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”*.

Tiago diz que as obras sem fé são mortas. Religiões, como o Espiritismo, por exemplo, dão uma importância muito grande às boas obras, crendo que com elas alcançarão um patamar espiritual elevado. O texto contradiz essa ideia, pois mostra que se as boas obras não forem motivadas pelo amor (ágape – sem interesse) elas não trarão benefício algum para o praticante delas.

Noutro dia um jovem apaixonado alugou um helicóptero e sobrevoou o colégio onde sua namorada estudava e despejou uma quantidade enorme de pétalas de rosas declamando versos de amor. Manifestações assim mechem com a cabeça das garotas e elas passam a crer que o amor do garoto é verdadeiro por que foi capaz de fazer aquela loucura por amor. Na maioria das vezes é pura encenação. Será que essas loucuras são *“prova de amor”*? Elas pouco ou nada dizem de amor, pois esse apaixonado se esquece do seu compromisso quando é obrigado a fazer algum sacrifício por ela.

O texto fala de uma manifestação extrema: *“Ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”*. Sem amor as atitudes extremas não adiantam nada. Se a

motivação não for a glorificação de Deus, por termos conhecido o seu amor por nós e o termos amado com toda nossa vida, atitudes extremas não sensibilizarão o coração de Deus, e, portanto, não trarão benefício algum.

O amor dá conteúdo ao que faço; dá sentido à minha vida e proveito às minhas ações. Quando ajo, tendo o amor ágape como árbitro e guia das minhas atitudes, minhas ações promovem o meu bem e o crescimento da Igreja. Quando falta amor, tudo o que faço não me serve de nada. É por isso que o amor é imprescindível na vida de todo cristão e no relacionamento da Igreja.

Depois de mostrar a importância do amor, para não confundi-lo com falsas manifestações caridosas, Paulo expôs algumas: **CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO AMOR**. Ele explicou que: *“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”*.

As pessoas desejam provas do amor da pessoa amada. Presentes, carícias, surpresas e declarações de amor são usados para provar o amor que existe entre elas. Mas é esta a característica do verdadeiro amor? Será que o presente recebido ou aquela ligação telefônica com belas palavras demonstram o verdadeiro amor que existe entre os dois?

Para provar se existe amor verdadeiro teste as manifestações de amor através do crivo destas características dadas por Paulo. Se o amor demonstrado não tiver estas características você pode estar sendo enganado.

Paulo começa dizendo que o amor é *“paciente e benigno”*. O verdadeiro amor sabe esperar, pois só pensa no bem da pessoa amada. Quem tem esse amor no coração não forçará uma situação pecaminosa e muito menos exporá a pessoa amada ao ridículo ou à vergonha. O amor verdadeiro priorizará os sentimentos da pessoa amada antes mesmo dos seus desejos, vontades e necessidades.

Pensem no relacionamento entre cristãos. Se houver esse verdadeiro amor as pessoas saberão reconhecer as fraquezas alheias, saberão esperar para falar e agir no momento certo, nunca esporão o outro a ridículo ou farão o outro passar por situações vergonhosas. Se houver o verdadeiro amor ele será

paciente e benigno, ou seja, ele saberá esperar pelo melhor momento e pensará sempre no bem do próximo. Qualquer relacionamento regido por esse amor será perfeito e muito bem-sucedido.

O verdadeiro amor não se manifesta em algumas atitudes comuns, porém prejudiciais aos relacionamentos. Paulo deixou uma lista de comportamentos que provam que a pessoa não ama.

Ciúme – “*O amor não arde em ciúmes*”. Dizer que quem ama sente ciúme é uma farsa. É óbvio que quem ama protege e cuida da pessoa amada. Só que o ciúme prende e sufoca, pois o ciumento cerceia a liberdade do outro de tal forma que o proíbe de ter amigos, de se divertir e até de viver por falta de confiança. Mas se há amor verdadeiro de ambas as partes, a fidelidade será natural e ela exigirá confiança mútua. Quem ama confia. A confiança é oposta ao ciúme.

Ufana – “*Não se ufana*”. Ufanar é tomar. O verdadeiro amor não “toma”, ele doa. O egoísmo é o oposto do amor porque o egoísta quer tudo para si e “ufana” tudo de todos para si, para suprir suas próprias necessidades, sem se importar com o próximo. Quem tem o amor verdadeiro pensa no que agrada ao próximo a quem deve amar e procura suprir suas necessidades. Quem tem o amor (ágape) nunca terá paz enquanto seu próximo estiver passando por alguma necessidade.

Soberba – “*Não se ensoberbece*”. O verdadeiro amor não se orgulha de suas atitudes. Ele faz o bem por ter a certeza de ser esta sua obrigação como um amado de Deus. O Fantástico do dia (23/12/2007) mostrou um homem que salvou quase setecentas crianças da morte. Ele escreveu milhares de cartas a pessoas de países vizinhos, tirou as crianças dos braços de seus pais e as enviou para casas de estranhos e ali as protegeu. A maioria dos que ficaram morreram, mas as que foram enviadas todas sobreviveram. O homem que fez isto nunca disse a ninguém o que fizera. Sendo descoberto ele foi homenageado por aquelas crianças, hoje homens e mulheres experientes e gratos pelo amor daquele homem que fez o que tinha de ser feito, sem se ensoberbecer do fato de ter salvado vidas. O amor não se ensoberbece por causa das boas atitudes. Ele sabe que agir corretamente é obrigação e tem consciência de que o que fez ainda é pouco diante do amor recebido de Deus.

Não é inconveniente – “*Não se conduz inconvenientemente*”. O amor verdadeiro é conveniente. Ele fala, age e pensa de modo correto e age na hora certa. Ele não expõe pessoas ao vexame. Ele valoriza o sentimento alheio.

Não é egoísta – “*Não procura os seus interesses*”. Quem pensa só em si, não ama. Quem não se comove com a dor do próximo nunca experimenta o amor e muito menos a felicidade. No entanto, todos os que se preocupam com o bem do próximo são felizes. Podem ser desprovidos de bens materiais, mas não lhes faltam motivos para sorrir.

Não exaspera – “*Não se exaspera*”. Manifestações de cólera e ira não condizem com o coração que ama. Sempre há um caminho de paz e a pessoa que se deixa vencer pela ira não pensa, ela age e age errado, pois toma decisões contrárias a sua ética que a farão se sentir mal. Quem ama se domina e procura um bom momento para falar e resolver os problemas.

Não se ressentido - “*Não se ressentido do mal*”. Ressentimento é rancor guardado. Quem ama procura compreender as razões que levaram a pessoa a agir como agiu e sempre dá uma segunda oportunidade. O ressentimento faz guardar no coração a raiva, o ódio, o rancor e todos os maus sentimentos que farão mal à própria pessoa, pois a deixará mais amarga, e ao próximo, pois não receberá dele o amor que esperava receber.

Não é vingativo – “*Não se alegra com a injustiça*”. Quem um dia conheceu a misericórdia de Deus nunca se alegrará com o mal do próximo. O amor é justo. O castigo de quem merece castigo é justo, porém o exagero que vai além do castigo merecido, é injusto. O sofrimento alheio, mesmo de alguém que te tenha feito mal, não deve produzir prazer algum em você, se é que de fato em teu coração habita o verdadeiro amor.

Se o amor não se manifesta naquelas atitudes, ele se manifesta nestas:

Na verdade. Paulo disse que o amor “*se regozija com a verdade*”. A manifestação da verdade exclui tudo o que é falso e mentiroso. O amor tem prazer na verdade. Mesmo que a verdade doa, ela é melhor do que a mentira. Amor e mentira não combinam.

Na abnegação. Abnegação é desprendimento. Quem ama desprende-se de si e de coisas que deseja por valorizar o próximo e seus sentimentos. Com o coração cheio de amor ele desejará ao próximo todo o bem que ele gostaria de vivenciar. Pelo amor ele se dispõe a sofrer - “*Tudo sofre*”; se dispõe

a acreditar - *“Tudo crê”*; se dispõe a esperar pelo momento certo - *“tudo espera”*; se prontifica a suportar tudo pelo próximo - *“Tudo suporta”*.

A pessoa que não sofre pelo próximo (contrário do egoísmo), que não acredita em sua palavra (contrário do ciúme), que não espera pelo tempo dele (contrário do inconveniente) e que não esteja disposto a suportar situações desagradáveis pelo bem do próximo (contrário ao egoísmo) não pode dizer que ama.

Essas são características do verdadeiro amor. Sabemos que muitas pessoas que convivem na Igreja como crentes dizem que amam, porém, quando seu amor é filtrado pelo crivo destas características eles se mostram faltosos e demonstram com suas atitudes que nunca experimentaram em seus corações o verdadeiro amor e por isso são incapazes de amar (ágape). Faça uma análise pessoal e compare o teu amor com essas características exigidas por Deus de Seus filhos. Descubra se você ama ou está mentindo para ti mesmo.

Essas características do amor trazem desafios para todos nós. Deixar-se dominar pelo amor e agir por ele é a luta de todo verdadeiro cristão.

Em terceiro lugar veremos que apesar de tão importante e ter tantas qualidades e exigências que só trazem o bem às pessoas, o amor pode ser apagado. É por isso que Paulo também tratou sobre: **O RISCO DE OBSCURECERMOS O AMOR.** Observe com atenção as palavras do Apóstolo: *“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”*.

O amor é imortal - *“O amor jamais acaba”*. Ele é imortal, porém não é intocável. Quando uma pessoa recebe o dom do amor em seu coração ele experimenta o dom supremo, pois é a característica primeira de Deus. Deus não tem amor, ele é o amor. Não se pode imaginar Deus sem o amor, pois sua

pessoa irradia o que ele é. Como seus filhos deveríamos ser como Ele é. Deveríamos agir como Ele age. No entanto, quando falhamos naquilo que deveríamos falar e agir fazemos com que o amor que é imortal seja apagado, obscurecido e esquecido.

Paulo diz que o amor pode “desaparecer”, “cessar” e “passar”. Ele disse: *“Mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão e havendo ciência, passará”*.

Já vimos que profecia, línguas e ciência (conhecimento) são dons de Deus. Como podem as manifestações de dons apagar o amor? É que sem amor esses, como todos os outros dons, visarão o próprio possuidor do dom e não o próximo. O egoísmo trará problemas e a nuvem do mal trazida por ele enegrecerá o amor de modo que ele não irradie sua luz.

Qual seria a razão de fazermos isto com algo tão bom e necessário para nossa própria sobrevivência? É que somos imperfeitos: *“Porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos”*. Nós falhamos porque olhamos para apenas um dos lados quando devíamos olhar para os dois. Pegamos parte da verdade como se fosse o todo. Fazemos as coisas *“por partes”*.

Haverá um tempo em que seremos perfeitos e o amor reinará absoluto: *“Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado”*. A esperança cristã recai toda no dia da volta de Cristo. A manifestação do amor personificado voltará para nos receber. Aí então não veremos mais apenas em parte. Seremos capacitados a ver o todo e vendo-o seremos perfeitos. Mas enquanto isto não acontece devemos nos policiar, nos questionar e não aceitar nossas más atitudes como corretas. Devemos lutar por sermos perfeitos ou o mais próximo da perfeição possível.

O amor exige amadurecimento. Ele exige treinamento intensivo. É necessário amadurecer para ser dominado pelo amor. Paulo usa a figura da infância, pois nesse tempo éramos inconstantes. Ele mostra que a maturidade é acompanhada de atitudes adultas – *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino”*.

O cristão maduro é obrigado a deixar as atitudes de menino. É triste ver em homens e mulheres maduros as manifestações contrárias ao amor. Porém essas manifestações que deveriam ser jogadas fora e não serem aceitas são

guardadas e cultivadas como atitudes corretas. É por isto que a Igreja tem sofrido tanto. Ela deveria ser mais ativa e não é. Ela deveria manifestar mais amor e não manifesta. Ele deveria ser mais responsável e não é. Tudo isto porque os seus membros ainda agem como crianças imaturas. Paulo usa o verbo no pretérito imperfeito – falava, sentia e pensava. Atitudes do passado que não devem fazer mais parte do crente no presente. É assim que deve ser.

O elemento transformador é o conhecimento de Deus. Conhecê-Lo e experimentar-Lo é a única possibilidade de nos transformar e nos fazer experimentar e demonstrar amor. Paulo disse: *“Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido”*.

Quando alguém diz que é um cristão e nunca experimentou o verdadeiro amor de Deus, demonstrado em Cristo, ele não é um cristão. Quando este experimentar o amor de Deus procurará todas as formas de se parecer com Cristo.

Como já disse, mesmo que nos esforcemos nunca teremos a perfeição enquanto estivermos neste mundo amaldiçoado por Deus, porém, teremos um crescimento satisfatório que promoverá paz e alegria, mesmo que imperfeitas, mas que bastarão para amenizar a maldade produzida pelos filhos das trevas.

Como vimos, o amor é eterno. Mas como o ferro que é duro e resistente pode ser carcomido pela ferrugem, o amor também, mesmo sendo eterno, pode ser prejudicado, apagado e obscurecido por nossas atitudes desprovidas de amor.

Quando agimos de modo egoísta não matamos o amor, mas o escondemos. Tenhamos mais cuidado com nossas atitudes para que não venhamos nós a prejudicar o mundo impedindo-o de experimentar o amor.

Paulo concluiu o capítulo 13 de Coríntios assim: *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”*. O amor é maior porque ele valida todas as outras manifestações e dons do Espírito Santo. É o amor que faz com que tudo o que somos e fazemos produza o bem nosso e daqueles que nos cercam.

É preciso ter fé e esperança, pois sem fé é impossível agradar a Deus e sem esperança seríamos sucumbidos pelas dificuldades da vida. Mas tanto uma como a outra necessitam do amor de Deus para serem, de fato, úteis.

Neste estudo vimos um pouco sobre **AMOR, O CAMINHO EXCELENTE.**

Vimos **A IMPORTÂNCIA DO AMOR NA VIDA DO CRISTÃO** – *“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.*

Vimos **CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO AMOR** – *“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.*

Vimos também **O RISCO DE OBSCURECERMOS O AMOR** – *“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”.*

Sem amor não há igreja. Sem igreja não há pregação do evangelho. Sem evangelho o mundo está perdido. Como igreja, ame o seu próximo!

Sendo o amor tão importante para a Igreja, para nós e para o mundo coloquemos, então, o amor como regente dos nossos sentimentos e dos nossos relacionamentos. Somente assim tudo o que fizermos servirá para o nosso bem e para o bem de todos.

Que Deus nos ensine a amar de verdade, como Cristo foi capaz de amar.